



RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Educação e Conhecimento Tradicional no Clubinho da Árvore: transmissão intergeracional de saberes agroecológicos no Mearim (MA)

SILVA, Rozalia de Alencar¹; PEREIRA, Matheus Alves² ARAÚJO, Diebgo Medeiros³;

SILVA, Raimundo Alves da⁴

¹ ACESA, rozaliaalencar25@gmail.com; ² ACESA, mtsaves007@gmail.com; ³ ACESA, dm.medeir0z@gmail.com; ⁴ ACESA, acesa.coordenacao@gmail.com

Eixo temático: Educação e conhecimento tradicional

Contextualização da experiência

A Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Acesa) foi criada em 2006, no território do Mearim, no estado do Maranhão, com o propósito de fortalecer as comunidades camponesas a partir da promoção da agroecologia, da soberania alimentar e, de forma especial, da valorização dos saberes tradicionais. Desde a sua origem, a Acesa entende que o conhecimento ancestral, cultivado pelas famílias do campo ao longo de gerações, é fundamental para a construção de alternativas sustentáveis e para a preservação da identidade cultural das comunidades rurais. Assim, todas as suas ações partem do reconhecimento de que os territórios camponeses não são apenas espaços de produção agrícola, mas também guardiões de culturas, histórias e práticas que precisam ser reconhecidas e transmitidas às novas gerações.

Nesse contexto, em 2017 nasceu o Clubinho da Árvore, uma metodologia educativa voltada para crianças e adolescentes, criada justamente para envolver a juventude nos debates sobre meio ambiente, cidadania, direitos humanos e, sobretudo, sobre a riqueza dos saberes tradicionais. O projeto busca mostrar que as práticas comunitárias, os conhecimentos populares sobre plantas, saúde, agricultura e convivência com a natureza têm tanto valor quanto o conhecimento científico. Ao unir essas duas dimensões, o Clubinho fortalece a identidade camponesa e estimula o protagonismo infantojuvenil na defesa do território.

As atividades do Clubinho acontecem semanalmente, em encontros que combinam rodas de conversa, oficinas, caminhadas, vivências práticas e jogos. Tudo é pensado de forma lúdica e participativa, respeitando os ritmos e interesses das crianças.



Mais do que ensinar conteúdos, a metodologia incentiva a curiosidade e a troca de experiências, permitindo que as crianças aprendam com os mais velhos e que os saberes tradicionais sejam transmitidos de maneira viva e significativa. Essas trocas intergeracionais são um dos pontos mais fortes do projeto, pois unem o conhecimento científico às práticas ancestrais de cuidado com a terra, reforçando que ambos caminham juntos na construção de comunidades mais justas e sustentáveis.

Um diferencial importante do Clubinho é a sua articulação com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e escolas municipais do campo, espaços que também valorizam a cultura local e o aprendizado em diálogo com a realidade. Essa parceria amplia os horizontes de aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade, e consolidando a ideia de que a educação deve nascer do território e voltar-se para ele.

O Clubinho promove ações concretas como o plantio de árvores nativas, a criação de hortas agroecológicas e a recuperação de áreas degradadas, práticas que, além de cuidar do ambiente, reafirmam o valor das técnicas tradicionais de cultivo e de convivência com a natureza. Outro aspecto essencial é a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos ativos na transformação social.

Ao valorizar os saberes tradicionais e unir gerações em torno da preservação ambiental e cultural, o Clubinho da Árvore se consolida como uma experiência inovadora de educação popular. Mais do que um espaço de aprendizagem, representa um território de esperança, onde crianças e jovens reafirmam, com suas práticas e sonhos, a força do conhecimento herdado de seus antepassados na construção de um futuro justo, solidário e sustentável.

Descrição da Experiência

Em 2023, a Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Acesa), em parceria com a Pastoral da Criança, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e lideranças comunitárias, desenvolveu uma experiência educativa no território do Médio Mearim, no Maranhão. Essa região, marcada pelo clima tropical úmido, solos férteis e forte identidade camponesa, foi o cenário para a implementação dos Clubinhos da Árvore em comunidades como Nova Conquista, Ludovico, Brejinho, Claridade e Catucá.

As ações ocorreram em escolas municipais, comunidades rurais e quilombolas, reunindo crianças, jovens, mulheres e agricultores em espaços de troca e construção de saberes. A presença de raizeiras, guardiões de sementes, cozinheiras, agricultores e brincantes possibilitou um rico intercâmbio intergeracional, no qual os saberes



tradicionais tiveram centralidade. O uso de ervas medicinais, o preparo de alimentos, as cantigas e brincadeiras populares foram incorporados ao processo pedagógico, reforçando a identidade comunitária e a valorização da memória viva do campo.

A experiência foi conduzida pela Acesa e pela Pastoral da Criança, com execução direta de educadores das EFAs, educadores dos Clubinhos e lideranças locais. No total, cerca de 426 pessoas foram envolvidas, entre estudantes, professores e agricultores. As crianças e adolescentes participaram de forma ativa em oficinas, rodas de conversa, feiras e vivências práticas, enquanto as mulheres desempenharam papel fundamental como transmissoras de saberes, especialmente no cuidado com plantas medicinais e alimentação saudável.

A metodologia adotada baseou-se na educação popular e no diálogo entre gerações. O Clubinho da Árvore, como eixo articulador, promoveu atividades que uniram práticas agroecológicas, hortas escolares, hortas medicinais, bancos de sementes, coleta de recicláveis e uso de defensivos naturais. Os encontros foram espaços de escuta ativa, valorização das culturas locais e construção coletiva de alternativas sustentáveis.

Imagem 1 - Atividade de troca intergeracional de saberes com brincadeiras tradicionais na Comunidade Catucá - Bacabal - MA



Fonte: Arquivos ACESA, 2023

Entre os momentos marcantes, destacam-se a oficina sobre alimentação saudável na EFA de Pio XII, realizada em março, que resgatou receitas tradicionais; a implantação de hortas escolares e a realização de feiras de ciências na comunidade Ludovico, entre agosto e novembro; a criação de hortas medicinais e bancos de sementes em Nova Conquista, em novembro; e a oficina sobre remédios caseiros, em



dezembro, que resultou na produção de um manual escolar em parceria com a Pastoral da Criança.

Na comunidade Catucá, o Clubinho da Árvore contou com a parceria do grupo de mulheres Aquilombando Arte. Ali, o trabalho destacou o uso tradicional de plantas como alfavaca, boldo, hortelã e erva-cidreira, transmitidos por mulheres mais velhas a crianças e jovens. Além disso, brincadeiras e cantigas populares foram resgatadas como parte da rotina pedagógica, revelando a infância como espaço de memória, criação e pertencimento.

Figuras como Seu Cordeiro, guardião de sementes, e Dona Severina, raizeira, foram essenciais para legitimar os saberes compartilhados. Sua participação reforçou que o conhecimento tradicional não é apenas memória, mas prática viva e transformadora. Ao unir saberes ancestrais e práticas educativas, a experiência promoveu protagonismo comunitário, autonomia no cuidado com a saúde e fortalecimento da identidade territorial.

Imagem 2 - Visita de Campo e Troca de Saberes entre Crianças e Agricultores na Comunidade Centro da Josina – São Luís Gonzaga do Maranhão



Fonte: Arquivos ACESA, 2018

Assim, a experiência reafirma o papel do conhecimento tradicional como ferramenta pedagógica e estratégia de preservação cultural. O Clubinho da Árvore se consolidou como espaço de formação integral, no qual crianças e jovens se tornam multiplicadores de saberes, contribuindo para comunidades mais justas, saudáveis e resilientes, e reafirmando a educação popular como caminho para o bem viver.



Desafios da Experiência

A experiência vivenciada encontrou inúmeros desafios, muitos deles ligados à infraestrutura precária das escolas e comunidades participantes. A falta de insumos para as hortas e de materiais pedagógicos impôs a necessidade de criatividade e do aproveitamento dos recursos locais. As dificuldades de acesso durante o período chuvoso também afetaram o andamento das atividades, exigindo adaptações no cronograma.

Outro obstáculo significativo foi a resistência inicial à valorização dos saberes tradicionais, sobretudo entre jovens que, em um primeiro momento, não reconheciam esses conhecimentos como legítimos. Superar essa barreira exigiu paciência, escuta atenta, vínculos afetivos e a mediação entre diferentes gerações, de forma a demonstrar a relevância da oralidade e dos modos próprios de transmissão do conhecimento popular. A sistematização desses saberes em materiais escolares, por sua vez, demandou tempo e sensibilidade para não descaracterizar sua essência.

O contexto ambiental também trouxe tensões adicionais. O avanço do agronegócio, somado ao desmatamento, às queimadas descontroladas e às mudanças climáticas, ameaça diretamente os modos de vida agroecológicos, fragilizando práticas sustentáveis e impactando a relação das comunidades com o território.

Nesse cenário, a articulação entre escolas, famílias, lideranças comunitárias e organizações parceiras mostrou-se essencial. Esse processo exigiu diálogo constante, negociação coletiva e respeito aos diferentes ritmos e realidades locais. Apesar das dificuldades, a experiência demonstrou que é possível articular educação, cultura e território de forma transformadora, desde que se preserve a diversidade de saberes e se fortaleça a identidade das comunidades envolvidas.

Principais resultados alcançados

As comunidades acompanhadas pela Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA) organizam-se a partir de práticas cotidianas que articulam cuidado, trabalho e formas de educação informal. Nesse cenário, o Clubinho da Árvore emerge como uma ação educativa voltada para a infância, com ênfase no aprendizado intergeracional, nos valores socioambientais e na defesa dos direitos fundamentais. As mulheres desempenham papel essencial nesse processo, seja na manutenção de



atividades produtivas como a quebra do coco babaçu, seja na mobilização social e na defesa do território. O projeto, ao promover vínculos entre diferentes gerações, também reafirma a presença feminina na construção de práticas educativas agroecológicas. Assim, o Clubinho se configura como uma experiência concreta de educação comunitária, voltada à sustentabilidade e à justiça social.

Ao longo de seus sete anos de existência, o Clubinho da Árvore consolidou-se como uma importante ferramenta de educação popular, ambiental e agroecológica, implementada pela ACESA com apoio direto das famílias e comunidades. Sua metodologia está enraizada no pertencimento ao território e orientada pelos princípios do Bem Viver e da Casa Comum, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos e protagonistas da transformação social e ambiental.

Na dimensão social, o projeto já envolveu mais de 940 crianças e adolescentes em 15 comunidades de oito municípios, fortalecendo o protagonismo infantojuvenil, os laços intergeracionais e o sentimento de pertencimento. As atividades lúdicas e educativas abordaram temas como direitos das crianças, saúde comunitária, alimentação saudável e cultura popular, criando espaços de escuta e expressão que valorizam os saberes locais. Educadores populares formados nesse processo tornaram-se multiplicadores da metodologia, garantindo sua continuidade e expansão.

Na dimensão ambiental, o Clubinho tem valorizado sementes crioulas, plantas medicinais e práticas de cuidado com a terra. A implantação de hortas escolares, hortos medicinais e bancos de sementes comunitários, com participação ativa de crianças e apoio das famílias, contribuiu para o uso de espécies nativas, o reflorestamento de áreas degradadas e a formação de uma consciência ecológica desde a infância.

Na dimensão econômica, embora o foco seja educativo, os impactos são perceptíveis no cotidiano das famílias. O cultivo de hortaliças e plantas medicinais em espaços escolares e comunitários reduziu gastos com alimentação e medicamentos, estimulou o consumo consciente e promoveu o reaproveitamento de alimentos. Mulheres raizeiras, como Dona Severina, compartilharam saberes sobre o uso de ervas como boldo, erva-cidreira e babosa, fortalecendo práticas de cuidado acessíveis e enraizadas na cultura local.

Profundamente alinhado ao princípio da educação popular, o Clubinho parte da escuta ativa e da valorização dos saberes tradicionais, promovendo uma educação crítica, contextualizada e transformadora. A integração com a pedagogia da alternância, utilizada pelas EFAs, permite que os conteúdos das oficinas sejam levados para casa e retornem à escola, reforçando os vínculos entre comunidade, família e educação formal.

A metodologia tem se expandido para outras regiões do Maranhão, inspirando escolas comunitárias, organizações sociais e famílias. Em 2023, pelo menos cinco



novas comunidades iniciaram atividades inspiradas no Clubinho, com apoio técnico da ACESA.

Essa experiência mostra-se recomendável para agricultores, agricultoras e organizações sociais por ser acessível, participativa e enraizada nos territórios. Sua força está na capacidade de promover autonomia, valorizar saberes tradicionais, fortalecer vínculos comunitários e impulsionar a construção de comunidades mais sustentáveis, justas e resilientes.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio fundamental das instituições alemãs Kindermissionswerk e Misereor, ligadas à Igreja Católica, cujo compromisso com a justiça social e a promoção da dignidade humana tornou possível esta ação transformadora.

Agradecemos também à ACESA, pela articulação e dedicação contínua em prol das comunidades; à Pastoral da Criança; às Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), que desempenham papel essencial na formação de jovens do campo por meio de uma educação contextualizada e comprometida com o desenvolvimento rural; e às escolas comunitárias e quilombolas, que contribuíram com saberes, presença e afeto em cada etapa do processo.

Nosso reconhecimento vai a todos os agricultores, crianças, educadores, lideranças locais e colaboradores que participaram com entusiasmo e generosidade, fortalecendo os laços entre gerações e valorizando as tradições culturais de nossas comunidades.

A todos que fizeram parte desta construção coletiva, o nosso sincero agradecimento.